

11\$87 para cada, o que me pareceu um valor pouco normal para tarifa. Se tivessem sido cobrados ao preço antigo (11\$50) teria dado 2277\$00. Portanto, a factura tinha que vir com o aumento sendo que alguns impulsos foram cobrados ao preço antigo e outros ao preço actualizado. Procurei então saber o valor da tarifa actualizada e quantos impulsos foram cobrados a um preço e a outro. Para tal, telefonei à Telecom e a resposta confirmou a minha suposição, até ao dia 7 os impulsos haviam sido cobrados a 11\$50 e a partir daí a 12\$50.

Evidentemente, esta informação já era suficiente para satisfazer o resto da minha curiosidade — um sistema de equações do primeiro grau permite determinar o número de impulsos cobrados a cada uma das tarifas. Contudo, insisti e perguntei à senhora que me atendeu, se me podia dar essa informação; a resposta foi não e que se estivesse interessado nesse detalhe teria que o solicitar por escrito ao presidente da Telecom; obviamente, não o fiz.

Creio que este é um bom exemplo de utilização da Matemática na resolução de um problema. Apresentei-o aos meus alunos do Sistema de Ensino

por Unidades Capitalizáveis (S.E.U.C.) — Ensino Nocturno — na introdução da 2ª unidade (a unidade das equações do 1º grau), falando-lhes naturalmente na existência de instrumentos matemáticos que permitem a resolução deste problema, alguns dos quais iriam ser estudados nessa unidade.

Interessante foi um dos alunos ter apresentado uma resolução do problema, intuitiva, simples e muito curiosa do ponto de vista lógico (mas trata-se claro, de um aluno adulto, com uma grande capacidade — talvez hábito?... — de efectuar raciocínios intuitivos para resolver problemas, dando disso mostras noutras situações de aula). Mas isto originava uma outra conversa também muito interessante...

Na 8ª unidade (a dos sistemas de equações e de inequações) dos mesmos S.E.U.C. foi este o 1º problema que propus aos alunos.

Pode dizer-se, para que quis ele saber o detalhe dos impulsos, na prática não serviu para nada, teve que pagar e acabou-se. Está bem, mas serviu para satisfazer a minha curiosidade. Não é a curiosidade um dos motores do conhecimento e da ciência? ...

A dificuldade para mim é arranjar exemplos destes. E esta é mais uma

boa razão para gostar da nossa revista; nela encontramos muitas ideias e sugestões para aplicarmos nas nossas aulas.

Desculpem-me o tamanho desta carta mas já agora não resisto a falar de algo que ainda tem que ver com o que me levou a escrevê-la. Mais para trás neste texto, falo duma comunicação do ViseuMat-4; pois quero falar também da sessão prática lá dada pelas colegas Cristina Loureiro e Rita Bastos, que foi uma excelente demonstração:

- do que se pode fazer com a utilização de materiais no processo de ensino/aprendizagem da Geometria no Espaço,
- do que é ter carolice, empenho e prazer no ensino da nossa disciplina; segundo nos foi dito, foram as próprias colegas, em colaboração com os seus alunos, que construíram a maior parte dos materiais didácticos que nos foram apresentados.

Obrigado, Cristina e Rita, por aquela sessão prática.

Com os melhores cumprimentos.

Luís Carmelo
E.S. de Tondela

Sabia que...

— Factos, acontecimentos, curiosidades a propósito dos dez anos da revista e da APM

- O menor número de páginas com que a *Educação e Matemática* saiu foi 28. Isso aconteceu apenas três vezes: no primeiro número e nos números 17 e 18. Com 32 páginas saiu 9 vezes (incluindo o presente número) e com 40 duas vezes. O número mais frequente é 36 (21 vezes, contando aqui as 72 páginas do número duplo 19/20). Finalmente, cada um dos números temáticos dos quatro últimos anos tinha 48 páginas.
- Outra curiosidade sobre o mesmo tema: os 39 números da revista publicados até hoje totalizam 1400 páginas. Uma quantidade apreciável de papel e... de ideias.

- A revista teve desde o início uma secção destinada à publicação de pequenos textos (pontos de vista, comentários,...). No número 1, a secção chamava-se "Opiniões, Críticas, Notícias" e apresentava-se assim: "Este é um espaço destinado à comunicação (...) Um espaço de opinião e de crítica, de intercâmbio, de informação; um lugar, porque não, de *conversa*, de *correspondência*, onde, escrevendo, se fale de *coisas que acontecem* no nosso trabalho com a Matemática e com a Educação".

Hoje, a secção tem outro título (*Pontos de vista, reacções, ideias...*) mas os objectivos são os mesmos.

- O ProfMat realizou-se até agora em 11 cidades diferentes. Almada será a 12ª. Entre os distritos "visitados", há apenas um "repetente": o de Leiria (Caldas-90, Leiria-94).
- Caldas da Rainha está ligada a várias "estreias" do ProfMat. Foi a primeira vez que o encontro teve lugar numa cidade que não é capital de distrito ou de região autónoma (foi mesmo a única até agora, Almada será a segunda experiência). Foi também a primeira vez que o ProfMat teve lugar numa escola secundária: a Escola Rafael Bordalo Pinheiro. Mas esta é uma prática que se tornou dominante nos últimos anos.